

ENTRE MEMÓRIA E MERCADO: MORFOLOGIA E IMAGEM URBANA NOS BAIROS NAVEGANTES E PARQUE UNA EM PELOTAS (RS)

DANIELLA SUPPO MENDONÇA DE AZEVEDO¹; DARLAN ROSA²; MAICON DOS SANTOS MACHADO³; CELIA HELENA CASTRO GONSALES⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – azevedo.daniella@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – darlan6367@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – maiconarquitetura@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – celia.gonsales@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O estudo analisa comparativamente os bairros vizinhos Navegantes e Parque Una, situados na zona sul de Pelotas (RS), conforme Figura 1 e 2, à luz das dinâmicas históricas, morfológicas e de vitalidade urbana. Utilizando abordagem qualitativa juntamente de uma revisão bibliográfica, investiga-se a relação entre permanência e transformação do território onde conformam-se os bairros.

O bairro Navegantes, historicamente associado a comunidades negras ligadas à região do Passo dos Negros e do Canal São Gonçalo, teve origem em processos de ocupação popular e conformação espontânea de usos. Esse passado marca sua identidade territorial e simbólica, ainda que as formas de vivência atuais não reproduzam diretamente aquela experiência histórica. Hoje o Navegantes apresenta características de bairro consolidado, com traços de planejamento e organização urbana. Já o Parque Una, planejado e gerido por iniciativa privada, foi implantado sobre uma área de relevância histórica e arqueológica, e principalmente ambiental, cuja transformação urbana ocorreu a partir de interesses imobiliários, resultando em vitalidade induzida e zoneamento rígido.

Figura 1: Mapa síntese do perímetro de análise.



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Figura 2: Navegantes em primeiro plano e Parque UNA em segundo plano.



Fonte: dos autores (2025).

A aplicação dos princípios de permeabilidade, variedade, legibilidade e versatilidade (BENTLEY *et al.*, 2011) evidencia contrastes na apropriação e gestão dos espaços coletivos e nas relações com a história local. Esses resultados permitem indicar questões que podem orientar reflexões sobre políticas públicas voltadas à articulação entre desenvolvimento urbano e preservação patrimonial, considerando a memória e a participação comunitária como partes estruturantes da cidade.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, foi desenvolvida em quatro etapas: revisão bibliográfica sobre o tema; delimitação espacial e visitas exploratórias aos bairros e quarteirões selecionados para análise; levantamento iconográfico e levantamento fotográfico com foco nas características urbanas no perímetro estudado.

O estudo está amparado em revisão de literatura quanto à percepção urbana vista em Bentley *et al.* (2011) e sobre o estabelecimento do território que hoje conforma os bairros analisados, a partir de Mathias e Alfonso (2019), Mathias (2020), Silva, Lihtnov e Vieira (2018) e Silva (2022). O objetivo foi compreender a articulação entre passado e presente, memória e planejamento, conflito e permanência na produção do espaço urbano pelotense.

As visitas *in loco*, associadas ao registro fotográfico, possibilitaram observar edificações e elementos urbanos e realizar uma análise comparativa entre os bairros Navegantes e Parque Una. Foram considerados o uso e a ocupação do solo, os índices urbanísticos, os traçados e a conformação do espaço, com atenção

tanto às características do planejamento quanto à vitalidade resultante, buscando compreender de que forma essa configuração impacta a dinâmica urbana da cidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura comparativa dos bairros Navegantes e Parque Una pode ser aprofundada a partir dos princípios fundamentais propostos por Bentley *et al.* (2011) quanto à percepção urbana tais como: permeabilidade, variedade, legibilidade e versatilidade. Estes critérios orientam a avaliação de qualidade urbana voltada para a vitalidade, a diversidade de usos e a apropriação social dos espaços.

Entendida como a possibilidade de trajetos variados e possibilidades de escolha, a permeabilidade manifesta-se de modo contrastante entre os dois territórios. O bairro Navegantes preserva uma malha urbana mais orgânica, moldada por trajetos históricos como o Corredor das Tropas, onde a circulação ocorre de forma menos hierarquizada e mais adaptada às dinâmicas cotidianas. Já o Parque Una propõe uma permeabilidade controlada, planejada para otimizar fluxos internos, mas restringe acessos espontâneos, impondo barreiras físicas e simbólicas que filtram quem pode circular por seus espaços.

A clareza de leitura do ambiente urbano, entendida como legibilidade, manifesta-se de forma distinta nos dois bairros analisados. No Navegantes, ela decorre principalmente de seu traçado viário, dos espaços abertos e das centralidades formadas por equipamentos comunitários, como igrejas, escolas e áreas de convivência. O bairro tem uma relação histórica com o Passo dos Negros e com o canal São Gonçalo, mas tais referências não se configuram hoje como elementos visuais diretos de orientação ou leitura espacial, e sim como parte de seu contexto de formação. Já no Parque Una, a legibilidade resulta da aplicação de elementos planejados de design urbano, com sinalização, paisagismo controlado e padronização formal, o que proporciona uma leitura clara, porém pouco vinculada às referências históricas e culturais da cidade.

Por fim, a versatilidade, que indica a capacidade do espaço adaptar-se a múltiplos usos ao longo do tempo, é evidente no Navegantes, onde ruas, praças e espaços coletivos são apropriados pela comunidade de acordo com suas necessidades cotidianas. No Parque Una, esse caráter é restrito por normativas de uso e gestão privada dos espaços comuns, limitando a flexibilidade de apropriação espontânea.

Assim, a aplicação dos princípios de Bentley *et al.* (2011) revela a coexistência de duas lógicas urbanas antagônicas em Pelotas: uma voltada à permanência, resistência e adaptação popular e outra ancorada em um planejamento rígido, regulado e mercantilizado, que redefinem os sentidos do território historicamente consolidado. O levantamento in loco, a partir da relação dos cheios e vazios, alturas e uso e ocupação do solo, permitem lançar mais alguns entendimentos quanto aos contrastes entre os bairros.

4. CONCLUSÕES

A comparação entre Navegantes e Parque Una evidencia a tensão entre permanência e transformação na Pelotas contemporânea. O Navegantes expressa formas de continuidade social e territorial diante da pressão fundiária, reafirmando o valor simbólico do Passo dos Negros em sua memória coletiva. O Parque Una,

por sua vez, traduz a mercantilização do espaço urbano, articulando elementos do urbanismo tradicional com mecanismos de controle sobre a apropriação.

As análises e os estudos *in loco* permitiram identificar essa disputa, mostrando que o território se configura como espaço de contradições entre o direito à cidade, a especulação imobiliária e a patrimonialização. A investigação contribui para reflexões sobre políticas públicas de proteção territorial e planejamento urbano. Embora existam contrastes claros em características como ocupação do solo e alturas das construções, perceptíveis ao longo da avenida que delimita a fronteira entre os dois bairros, ambos os espaços revelam um problema comum, também recorrente no Brasil: a ausência de fiscalização efetiva e de atuação reguladora do poder público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTLEY, Ian; ALCOCK, Alan; MURRAIN, Paul; McGLYNN, Sue; SMITH, Graham. **Entornos Vitales: hacia un diseño urbano y arquitectónico más vitales y humanos: manual práctico**. 3. ed. Barcelona: GG, 2011.

SILVA, Adriel; LIHTNOV, Dione; VIEIRA, Sidney. Territorialidades, identidades e permanências: o bairro São Gonçalo na cidade de Pelotas, RS. **GOT: Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, n. 15, p. 387, 2018.

MATHIAS, Simone Fernandes. **Passo dos Negros: Entre Narrativas, Etnografias e Conflitos**. 2020. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Curso de Pós - Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pelotas.

SILVA, Adriel Costa da. **A (Re) produção do Espaço Urbano: o impacto dos empreendimentos imobiliários na Região Administrativa São Gonçalo, Pelotas, RS**. 2022. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Curso de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pelotas.

MATHIAS, Simone Fernandes; ALFONSO, Louise Prado. Engenho Pedro Osório: narrativas entre o passado e presente. In: **ANAIS DO XXI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO – ENPÓS**, 2019, Pelotas. Disponível em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/CH_04000.pdf. Acesso em: 30 jun. 2025.